OFICINA FORMARTE DIGITAL: opção de formação inicial e continuada de professores

Maria Cecília Silva de Amorim (SMEL/UFG)
Jacqueline Flávia Santos da Silva (SMEL)

(RC) - Estudos de Letramentos

Resumo

Neste artigo apresentamos uma abordagem de formação inicial e continuada de professores mais potencializadora das atividades a serem desenvolvidas por esses atores em seus planejamentos e na aplicação das suas aulas no campo do letramento digital. A metodologia utilizada foi a oficina pedagógica que proporcionou uma troca mais efetiva, estimulante e desafiadora em proposta de formação de digital por meio da exploração desses recursos presentes no cotidiano, ou seja, de aplicativos em smartphones e sites, sendo eles utilizados como uma ferramenta de ensino e autoaprendizagem. A ideia de desenvolver uma oficina se deus a partir do desenvolvimento do site FormArte Digital, trabalho de conclusão do curso de Especialização em Arte-Educação Intermidiática Digital pela UFG em 2018. O trabalho foi desenvolvido em evento do curso de graduação em Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, unidade Luziânia. O referencial teórico utilizado partiu dos estudos de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Anderi e Toschi (2016), Knol; Brito e Boeno (2016), Cunha (2012) dentre outros autores que se preocupam com a inclusão tecnológica, a formação de professores e os letramentos digitais. Os resultados foram coletados e tabulados de forma digital e sendo analisados inicialmente com o público participante demonstrando de forma prática e interativa o letramento digital.

Palavras-chave: Letramentos digitais. Formação inicial e continuada. Oficina.

INTRODUÇÃO

Iniciamos a discussão, trazendo a expressão "letramentos digitais" a qual subentende uma percepção social da utilização dos meios digitais. Embora a formação inicial docente apresente disciplinas que envolvem diretamente as Tecnologias aplicadas à educação, professores com formação anterior ao ano de 2005 podem apresentar maior dificuldade ou resistência para lidar com as TDICs no seu cotidiano, havendo uma lacuna formativa basilar.

Sabe-se da importância de colocar em prática as aprendizagens; dessa forma, oficinas propiciam o desenvolvimento de ideias e habilidades que se tornam cada vez mais significativas no exercício da docência.

Logo, entende-se oficina como local de elaboração, de execução manual no campo

intelectual ou operário e a fim de potencializar habilidades e competências digitais desenvolveu-se a oficina "FormArte Digital: letramento digital para o professor", inspirada pelo site que deu o seu nome.

1- Formação de professores e os letramentos digitais

Os objetivos de aprender e educar em tecnologia nas escolas, torna-se um grande desafio diante da formação insuficiente dos professores para utilizar certas ferramentas digitais. Mesmo com mudanças curriculares que exigem a utilização da tecnologia no ensino, esses atores podem se deparar com abordagens formativas que ainda não potencializam as suas habilidades e competências em tecnologia e que estejam realmente voltadas para o trabalho pedagógico. A formação inicial dos professores em Pedagogia se depara com problemas de ordem metodológica: o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e o modelo pedagógico-didático (SAVIANI, 2012, p.132), isto é, o objeto do processo formativo e o domínio da sua aplicação.

Antes pensava-se em educar para utilização eficaz da tecnologia, muitas vezes de forma mecânica, gradual, fragmentada em exercícios isolados e repetitivos. Quem não se lembra dos cursos de datilografia e dos de digitação? Geralmente, com o objetivo de executar eficazmente e rapidamente às expectativas pontuais do mercado de trabalho, por meio de informações textuais sem um caráter reflexivo do emissor e do receptor; a formação técnica era buscada independente da utilização e aplicabilidade. Atualmente, busca-se o educar pela tecnologia e ultrapassando o uso de máquinas apenas para execução de uma tarefa isolada.

No conjunto de letramentos digitais postulados no estudos de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016)

> "Letramento" é um conceito plural, um ponto que foi assumindo cada vez maior importância na era digital... letramentos, mais que habilidades ou competências individuais, são práticas sociais(...) Porque todos os letramentos se conectam com a comunicação de sentido, seja por meio da linguagem, seja por outros canais frequentemente complementares (...) o letramento digital, então, é ainda mais poderoso e empoderador do que o letramento analógico. (p.19)

A formação de professores precisa estar voltada para a ampliação do letramento digital alcançando a proficiência.

> Todos apelam para a promoção de habilidades próprias do século 21, em notação,

> pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente. No centro desse complexo de habilidades, está a capacidade de se envolver com as tecnologias digitais, algo que exige um domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais vir sociais, econômicos, políticos e culturais. (...) letramentos digitais: habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital. (DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM 2016, p. 17)

Diante dos modelos vivenciados em suas formações básicas, alguns professores desde a infância, tendem a repetir de forma mecânica, fragmentada, descontextualizada e utilizando poucos recursos no planejamento e execução da sua aula, em especial, os digitais. Mesmo com a crescente imersão no uso dos recursos digitais em bancos, *smartphones,* plataformas de buscas e aplicativos percebe-se a falha na contextualização dos seus saberes cotidianos e da relação do meio digital com a execução do trabalho pedagógico.

Associa-se então o conceito de "leitura de mundo" (FREIRE, 1996) ao letramento que possibilitará a devida fluência ou proficiência digital para a utilização das TDICs no contexto da escola de maneira autônoma pelos professores. Falaremos sobre a utilização de uma oficina como estratégia formativa e sua importância para desenvolver a fluência digital.

2-Oficina como metodologia de ensino: abordagem formativa

As oficinas pedagógicas são abordagens formativas motivadoras, pois possibilitam a manipulação do objeto e do processo formativo de maneira intelectual, emotiva e física, atendendo dessa forma as necessidades de trocas sociais dos seres humanos em seus processos de aprendizagem. De fato, a formação por meio de oficinas torna o processo mais envolvente, sabendo que

> O desenvolvimento profissional do professor abrange: o conhecimento que ele tem de seu conteúdo, a forma como ensina, as leituras que faz das aprendizagens dos alunos, a maneira como os avalia, enfim o exercício da prática docente, incluindo aspectos de sua carreira, agregados as formações (cursos, oficinas, especializações, congressos, palestras, entre outros) que realiza no decorrer da carreira sendo estes parte de sua formação de seu aprimoramento, logo, aspectos que definem seu desenvolvimento profissional pontual portanto, vislumbramos a construção de propostas de formação de professores para e com o uso de tecnologias no espaço e tempo da cibercultura, que permitam a sobrevivência do "humano" e a efetiva articulação entre teoria e prática do professor. (KNOL, BRITO e BOENO, 2016, p.92 In TERÇARIOL et al, 2016)

Corroboram com nossa discussão Anastasiou e Alves (2004, p.96) ressaltando que "das categorias da construção do conhecimento a significação e a práxis são determinantes numa estratégia como a oficina." Descrevem oficina (laboratório ou *workshop)* como um pequeno grupo, de até vinte pessoas, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de especialistas. Oportunizando fazer algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. Predominando as seguintes operações de pensamento: observação e organização de dados; interpretação; aplicação de fatos e princípios a novas situações; decisão; planejamento de projetos e pesquisas; além do resumo. Sendo que a avaliação dessa abordagem formativa poderá ser descritiva, auto avaliativa e/ou pelas materializações das produções dos participantes. (ANASTASIOU e ALVES, 2004)

Com as oficinas, o processo de formativo mediado pela tecnologia poderia ser mais assertivo, considerando a necessidade de utilizar os recursos digitais nas formações dos professores, oferecendo referenciais acerca do conteúdo e da forma sendo fundamentais para uso e troca de experiências. Pois, "a maioria das estratégias de aprendizagem sempre são acompanhadas pelo uso de ferramentas ou de instrumentos." (PIMENTEL, 2017, p.92).

Algumas habilidades sociais são vinculadas ao uso fluente de aplicativos principalmente para a comunicação. Como afirma Cunha (2012)

> para realizarmos determinadas atividades, crescentes em nosso dia a dia, necessitamos dominar determinados aplicativos, os quais são passíveis de mudanças, que vem a nos exigir atualizações periódicas. Nesse sentido, alfabetização digital pressupõe o favorecimento de conhecimentos tecnológicos elementares, em equipamentos ou softwares, os quais são imprescindíveis para a utilização de um determinado instrumento dois pontos da operação de um forno de microondas ou de um celular a equipamentos mais sofisticados, em que a tecnologia pode ser entendida, neste contexto, como acessório para a vida. (...) os níveis de conhecimentos digitais (do básico ao avançado), além de viabilizar em o dia a dia das pessoas, também podem definir o status do trabalhador ponto, fato potencializado com os avanços tecnológicos, pois a cada dia a presença das tecnologias no ambiente de trabalho se torna mais intensa . (p.131-132)

Objetivando essa atualização, cada partícipe da oficina pode conhecer o site "FormArte Digital" e testar o aplicativo de edição de imagens Canva e o de digitalização CamScanner. Passaremos a descrever a experiência da oficina na sessão seguinte.

3- FormArte Digital: experiência no meio acadêmico

A oficina FormArte Digital foi realizada na VI Semana do Pedagogo - Educação Superior e Tecnologias Contemporâneas, promovida pela Universidade Estadual de Goiás - UEG - em 29 de maio de 2019, no Câmpus Luziânia. A oficina vislumbrou apresentar ferramentas digitais para uso pedagógico no planejamento dos docentes, por meio da utilização de dois aplicativos que são usados para criação de PDFs e produção criativa de imagens configurando uma produção artística.

A partir da submissão e aceitação da proposta pela universidade, a oficina foi planejada para atender até 20 participantes inscritos. A duração da atividade seria de 1h e 30min com a utilização de grupo de *WhatsaApp*, compartilhamento imediato de material visual como slides, links e um formulário de sondagem e avaliação da oficina. Com 17 participantes a atividade foi iniciada às 20h30min finalizando às 22h.

Sequencialmente ocorreram a projeção do site, utilização de vídeo motivador sobre a Evolução das tecnologias na educação e instalação do aplicativo Canva para edição de alguma imagem para experimentar e abrir possibilidades de aplicação no contexto da escola, o CamScanner foi apresentado por meio de videoaula contida no site FormArte Digital. Os participantes mostraram grande interesse pelo tema e realizaram as propostas individualmente e em parceria ajudando uns aos outros na ativação dos links e preenchimento do formulário online. A apresentação dos resultados será discutida no item subsequente.

4- Resultados

Foi possível realizar a pesquisa e obter os resultados logo após a finalização dos formulários *online*[1]. Consideramos esta forma de registro útil e eficaz, visto que os participantes têm acesso às respostas e ao tratamento dos dados simultaneamente. Quanto aos participantes da oficina, 17 ao todo, 47% de estudantes de pedagogia, 41% professores da educação básica e 11% ouvintes. Iniciamos perguntando sobre as redes sociais e 94 % afirmou utilizar tal mídia.

Houve sondagem sobre a expectativa dos participantes sobre o tema. As respostas foram curtas e apenas uma resposta mostrou desconhecimento do participante sobre o que

[1]Disponível em: https://forms.gle/wKzuJXb3xJZEwfiM9. Acesso em setembro de 2019.

Anais da XV ENFOPLE. Inhumas: UEG, 2019.
ISSN 2526-2750
1907

esperava da atividade, os demais se posicionaram positivamente. As respostas foram compiladas na Tabela 1.

Tabela 1 - Qual sua expectativa de aprendizagem nessa oficina?	
• Ótima espectativa (sic)	• Levar para minha vida acadêmica ferramentas que poderei usar durante meu curso e também em sala de aula.
• Aprimorar os meus conhecimentos.	• Satisfatória
• Ter mais conhecimento sobre as tecnologias digitais	• Ainda não sei
• Adquirir conhecimento para auxiliar na minha prática docente.	• Ter um melhor conhecimento na prática pedagógica.
• Aprimorar o conhecimento na área	• Conhecer novas ferramentas para utilização no espaço educativo.
• Muito alta. É um tema bem abrangente e interessante.	• Adquirir uma aprendizagem diferenciada

Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Em busca de conceituar Letramento Digital aproximando- se do uso social de recursos tecnológicos e compartilhamento por meio de mídias sociais, foi lançado o questionamento sobre o que os partícipes entendiam por tal temática. A Tabela 2 traz a compilação das respostas dos participantes. As respostas foram coerentes com o contexto proposto de letramento para alcance de fluência ou proficiência digital, apenas duas respostas não trouxeram alguma definição.

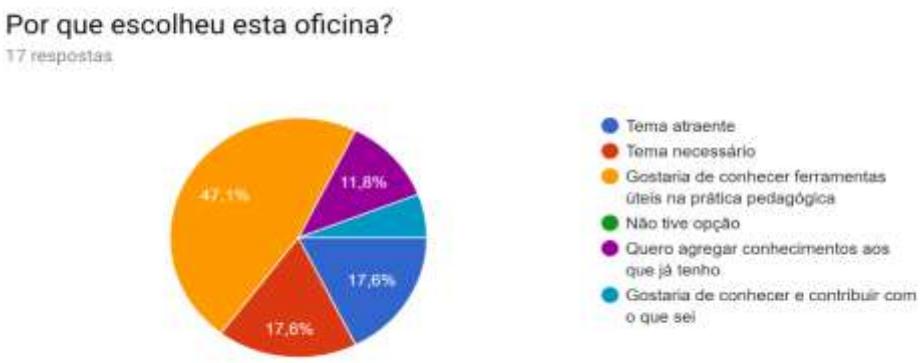
Tabela 2 - O que você entende por letramento digital?	
Pessoas que têm conhecimentos a respeito do assunto e que saiba manusear o básico.	Alfabetização digital
Acredito que seja ser capaz de criar artes digitais e conteúdo.	Nada.
Como o domínio de tecnologias Digitais	É o uso das tecnologias digitais
É desenvolver habilidades para utilizar os meios digitais como ferramentas.	Procurando adquirir conhecimento.
Nada.	É conhecer e saber utilizar as novas tecnologias
Utilização eficaz e consciente das ferramentas digitais.	Desenvolver habilidades para utilização das ferramentas tecnológicas no dia a dia.
Ferramenta tecnológica, essencial para educação	É uma forma de mostrar para os professores que é inevitável o uso das tecnologias.... Que devem aprender e se envolver!
Um meio digital. Importante nos tempos hoje.	Arte de escrever na mídia digital

Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Ao serem questionados sobre o porquê da escolha da oficina com essa temática, os participantes se dividiram em interesses, porém quase a metade dos participantes apontaram que escolheram porque gostariam de conhecer ferramentas digitais para o uso pedagógico.

Isso reforça a necessidade de ofertar mais atividades nessa modalidade, não apenas como oficina, mas como prática tecnológica. A Figura 1 apresenta algumas hipóteses de opção pela oficina FormArte.

Figura 1 - Opção pela temática da oficina



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

A popularidade do aplicativo WhatsApp foi demonstrada por meio da Figura 2, que mostra que mais de 80% dos participantes utiliza esse recurso digital móvel.

Figura 2 - Recursos mais utilizados no cotidiano

Fonte: Acervo das pesquisadoras.

No que tange ao tipo de habilidade que é necessária ao professor no dia a dia mais de 82% dos participantes respondeu que a capacidade de realizar pesquisas sobre conteúdos e outros aplicativos úteis parece ser a mais importante seguida por 11% afirmando que o professor precisa saber lidar com imagens e vídeos.

Corrobora com Ribeiro e Sales (in Terçariol, 2016) "(...)o professor precisa desenvolver habilidades de analisar, selecionar materiais digitais, como vídeos, softwares, objetos educacionais digitais, jogos e ambientes virtuais, e adequados aos objetivos de ensino." (p. 178)

Refinando a pesquisa acerca da utilização de aplicativos, as respostas foram equilibradas evidenciando que os participantes já conheciam e usavam alguns apps. A Figura 3 lista alguns aplicativos conhecidos.

Figura 3 - Aplicativos conhecidos ou já utilizados

Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Após a realização da sondagem, os participantes se dedicaram a participação na exposição oral e visual do site. O foco foi na vídeoaula do aplicativo Canva que utiliza designs pré-definidos de acordo com os temas, possibilitando a edição de imagens. Esse trabalho é fundamental na escola e necessita de letramento e fluência digital para instalação e manuseio do aplicativo.

Ao final da oficina, todos tinham acesso aos slides, formulários, links e site o que facilitou o trabalho e otimizou o tempo de aprendizagem. A avaliação foi satisfatória e mostrou que o tema aguçou a curiosidade acerca de ferramentas digitais para a elaboração de recursos para o dia a dia escolar. Assim, mais de 37% dos participantes avaliou que o tema ampliou a visão sobre o uso das ferramentas digitais , a partir do próprio aparelho de celular; outros 25% saíram da oficina motivados a buscar mais conhecimento sobre o uso de ferramentas digitais; mais de 18% afirmaram que a linguagem utilizada foi clara e objetiva; outros 12,5% avaliaram que a oficina foi de acordo com as expectativas iniciais e, alguns

participantes afirmaram que a proposta superou as expectativas iniciais. Não houve avaliações negativas sobre a condução e conteúdo da atividade.

Considerações

O desenvolvimento de um site, produto final da Pós-graduação em Arte/educação intermidiática Digital, trouxe a importância do compartilhamento de aprendizagens por meio da formação de professores utilizando a oficina didática para desenvolver habilidades e repensar a utilização da tecnologia móvel em prol da prática pedagógica. Essa experiência demonstrou que é necessário oportunizar mais atividades formativas nestes moldes.

Os resultados foram positivos e as atividades realizadas - acesso ao formulário online e instalação e uso do Canva - demonstraram a importância de apresentar recursos digitais aos professores que por conta de uma formação com lacunas, falta de tempo e acesso podem estar perdendo a oportunidade de se tornarem mais letrados e consequentemente fluentes no mundo digital.

A estrutura da rede de internet influenciou diretamente na realização da oficina, pois os participantes dependiam de conexão para realizar as atividades propostas. Alguns tiveram que utilizar o aparelho celular de outro participante para desenvolver porque não estavam com conexão wi-fi, apenas rede móvel o que tornou a conexão limitada e impossibilitou experimentar mais o aplicativo Canva, o aplicativo camscanner foi visto apenas superficialmente.

Consideramos a oficina um recurso de ensino viável e inovador, visto que possibilita a participação ativa dos participantes. Esperamos realizar novas experiências como esta e aprimorar a proposta com um grupo menor, com conexão wi-fi para todos e tempo maior para utilização de aplicativos.

O papel formativo da universidade concretizou-se não apenas pela inserção da oficina FormArte, mas por meio da temática geral do VI Sepec discutindo as práticas sob as alças da tecnologia. Os pilares da universidade, pesquisa, ensino e extensão são reafirmados em eventos acadêmicos que oportunizam a formação inicial e continuada de professores e professoras da educação básica por meio de palestras, oficinas e minicursos que oferecem

propostas formativas na promoção da emancipação humana que se dá por meio da relação com o ensino e aprendizagem promovendo novas oportunidades e práxicas. Num mundo cheio de conectividade, é mister proporcionar atualizações para professores por meio da formação continuada e subsidiar a formação inicial para que não apresente lacunas de ordem teórico-prática.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Cecília Silva de FormArte Digital Wix Site. Disponivel em https://cissa24.wixsite.com/formartedigital/projeto-do-site-de-auto-aprendizage

ANASTASIOU, Léa G. C; ALVES, Leonir P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 5.ed. Joinville, SC: Univille, 2009.

ANDERI, Gonçalves Costa e TOSCHI, Mirza Seabra (orgs.) **Inclusão digital e social: conhecimento e cidadania.** Anápolis: Editora UEG, 2016.

CUNHA, Fernanda Pereira da. **E-arte/Educação: educação digital crítica**. São Paulo: Annablume; Brasília: CAPES, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAVIN, Dudeney; NICKY, Hockly; MARK, Pegrum. **Letramentos Digitais.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KNOL, Ariana Chagas Gerson, BRITO, Glaucia da Silva, BOENO, Renate Kottel. Formação continuada para o uso de tecnologias educacionais: o que os professores querem? In: TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima et al (Orgs). **Da internet para a sala de aula: educação tecnologia e comunicação no Brasil.** Jundiaí- SP: Paco Editorial, 2016.

PIMENTEL, F. S. C. **A aprendizagem das crianças na cultura digital. -** 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2017.

RIBEIRO, Renata Aquino, SALES, Selma Bessa. Letramento digital: novos desafios e possibilidades para o desenvolvimento do currículo. In Terçariol et al. **Da internet para sala de aula: educação, tecnologia e comunicação no Brasil.** Jundiaí: Paco editorial, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria.** 2. 2e. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Vídeo. **Evolução das tecnologias na educação**. Disponível em https://youtu.be/tcLLTsP3wlo. Acesso em 13 de março de 2019.